

RESUMO

#6 **Caracterização dos atendimentos de um programa de extensão sobre práticas integrativas e complementares: relato de experiência**

Characterization of the attendance of an extension program on integrative and complementary practices: experience report

Introdução: No Brasil, as Práticas Integrativas e Complementares tiveram maior visibilidade após a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006¹. Inicialmente, a PNPIC elencava apenas cinco práticas em suas diretrizes para serem empregadas no Sistema Único de Saúde (SUS). Ao reconhecer o crescente uso dessas práticas pela população, o Ministério da Saúde incluiu novos recursos terapêuticos à PNPIC, garantindo a oferta de 29 modalidades terapêuticas distintas², com o intuito de promover a recuperação, a manutenção e a prevenção da saúde dos usuários, além da cura de algumas doenças³. **Objetivo:** tendo em vista a diversidade das práticas previstas na PNPIC e a possibilidade de atuação de enfermeiros, objetivou-se caracterizar os atendimentos de um Programa de Extensão sobre Práticas Integrativas e Complementares do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG), quanto ao número de atendimentos e participantes, motivos de procura pelas terapias e modalidades atendidas. **Métodos:** o projeto de extensão teve início em agosto de 2017 e sua proposta consiste em atendimentos espontâneos de pessoas que manifestem interesse pelas PIC. As sessões são realizadas uma vez por semana no laboratório de habilidades técnicas da Escola de Enfermagem, e dentre as terapias oferecidas pode-se citar: acupuntura sistêmica, auriculoacupuntura, reflexologia podal, ventosaterapia, laserterapia e *haihua*. Para cada participante, realiza-se uma avaliação clínica, e com base nesta, elege-se as terapias a serem implementadas, sendo que a cada indivíduo é ofertada um número máximo de dez sessões. Ressalta-se que a delimitação do número de sessões deve-se a lista de espera de outros interessados. **Resultados:** foram realizados 96 atendimentos até junho de 2018 em 60 indivíduos, com predominância de adultos do sexo feminino (98,4%). Dentre os prin-



Tânia Couto Machado Chianca¹
Caroline de Castro Moura¹
Cissa Azevedo¹
Hérica Pinheiro Corrêa¹
Mariana Vaz Gontijo Bernardes¹
Berta Mara Bastos Machareth²

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

² Hospital Infantil João Paulo II, Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: taniachianca@gmail.com

principais motivos de procura estavam: problemas emocionais (41,9%), dor no joelho (18,4%), dor crônica nas costas (15,3%), tensão cervical (8,2%), dor no ombro/braço (5,1%), diabetes (4,1%), sensibilidade tátil alterada (2,0%), problemas respiratórios (2,0%), dor no calcâneo (2,0%) e refluxo (1,0%). Quanto à distribuição dos atendimentos por práticas adotadas têm-se: auriculoacupuntura (53,1%), reflexologia podal (11,2%), ventosaterapia (8,2%), *haihua* (8,2%), auriculoterapia associada à reflexologia podal (6,1%), laserterapia (5,1%), acupuntura sistêmica (5,1%), auriculoterapia associada à ventosaterapia (3,1%). Foram realizadas, em média, seis sessões por indivíduo. **Conclusões:** constata-se que predo-

minaram atendimentos relacionados a problemas emocionais, sendo auriculoacupuntura a terapia mais utilizada. Atualmente, sabe-se que distúrbios emocionais, tais como ansiedade, depressão e estresse, têm-se destacado na sociedade, o que ressalta a necessidade de se repensar o modelo de atenção em saúde. Dessa forma, valoriza-se a incorporação de terapias holísticas, a fim de proporcionar bem-estar geral à população. Ressalta-se a relevância deste projeto de extensão para a prevenção, promoção e recuperação da saúde da população, e principalmente, a incorporação das PIC na assistência de enfermagem, de forma a divulgar os seus benefícios, para que tais terapias estejam ao alcance de todos.

Palavras-chave: Enfermagem. Terapias Complementares. Medicina Tradicional Chinesa.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: MS; 2006.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Diário Oficial da União. 22 mar. 2018. Seção 1: 65.
3. Ruela LO, Moura CC, Gradim CVC, Stefanello J, Iunes DH, Prado RR. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde: revisão da literatura. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2018/Mai). Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/implementacao-acesso-e-uso-das-praticas-integrativas-e-complementares-no-sistema-unico-de-saude-revisao-da-literatura/16793>